



## Proseando

### Nos diversos olhares, o tecer da vida

Quem não compreende um olhar, tampouco compreenderá uma longa explicação, afirma o poeta Mario Quintana. Ah! Poeta, que encanto seria se as pessoas tivessem tempo para se olharem. Para enxergarem. Que bom seria se as pessoas tivessem tempo e sensibilidade para compreenderem cada olhar que as cerca; não haveria necessidade de tantas, tantas explicações. Um simples olhar economizaria muitas palavras. Infelizmente, hoje, os olhares quase já não se cruzam mais. Quantos não conversam olhando para a televisão. Lendo jornal. Olhando para o lado. Para o alto. Olhando para o celular. Para o nada. Menos para o interlocutor.

É uma pena porque um simples olhar pode mudar nosso dia. Nossa semana. E por que não até nossas vidas? E como! Sou uma catadora de olhares. No meu cotidiano, vários se cruzam por mim: olhares sonhadores. Olhares tristes. Olhares felizes. Olhares desiludidos. Olhares preocupados. E até os arrogantes...

Gosto de olhares; fascinam-me. Gosto de conversar olhando nos olhos da pessoa com quem converso e percebo que, muitas vezes, o olhar antecede a palavra. Será esse o motivo pelo qual muitos preferem não tirar os óculos escuros para conversar? Não consigo explicar o incômodo que sinto quando converso com alguém de óculos escuros.

Reflexões à parte, há olhares que são verdadeiros deleites para as almas – vale a pena fitá-los. São tão significativos! Pensemos, caros leitores, que somos o resultado de muitos olhares que nos acompanham desde pequenos. Meu irmão e eu tivemos sorte; fomos olhados com “olhar de coruja”, como dizia meu pai. Explico: segundo ele, a coruja saía muito pouco do ninho porque seus olhos grandes e arregalados tinham de tomar conta dos filhotes. Sinceramente, na época eu nem gostava muito disso, mas, hoje, sou imensamente grata por esses olhares. Procurei, na medida do possível, criar meus filhos assim. Evitei, na medida do possível, aquela triste pergunta: **mas como os pais não viram?** Claro que há olhares que nos machucam. Humilham-nos. Expulsam-nos. Que sequer nos veem. Mas desses, sabemos fugir. Vamos aos que nos interessam.

O ditado popular. O poeta. O psicólogo – todos afirmam que os olhos são o espelho da alma. Sem dúvida. É só repararmos nos olhos de uma noiva. Nos olhos de uma criança de regiões que vivem em guerra. No olhar triste de animais e aves que vivem em cativeiro. No olhar daquele que parte. No olhar daquele que fica. No olhar de um doente terminal. Na luta contra o tempo, tentemos tirar um tempinho para olhar e enxergar o mundo que nos cerca: o outro. A natureza. O nosso cotidiano. Há muitos que olham e não veem.

Há um olhar que, sinceramente, acho o mais difícil de todos. É o olhar para dentro de nós mesmos. Esse olhar pode trazer à tona uma beleza interior. Pode trazer à tona muita riqueza que há muito estavam escondidas bem no fundo de nossas almas. Ah! Mas ele pode também surpreender-nos. Pode levar-nos a enxergar nossas fraquezas. Nossas carências. Nossas mágoas. Há de se ter muita sabedoria para enxergá-las. Para administrá-las.

Entre tantos olhares, nada se compara ao olhar de amor. E, nesse quesito, nada se compara ao olhar de mãe. Momento de agradecer-lhes pelo olhar que nos acompanha desde o primeiro dia em que nossos olhos se cruzaram. Momento de agradecer por ter nos olhado com o coração para que o essencial não se tornasse invisível. Deixo a todas as mães um grande abraço pelo nosso dia. Que sejamos capazes de olhar sempre para nossos filhos com aquele mesmo brilho de quando ouvimos o médico falar: NASCEU. ESTÁ TUDO BEM.

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



**Cidade dos ossos +  
Cidade das cinzas**  
Cassandra Clare



**O irmão alemão**  
Chico B. Hollanda



**Hobbit**  
J.R.R. Tolkien



## Citações

Onde quer que o homem fixe o olhar, atento, aí começa a haver mudança (J.A. Gaiarsa).

Quis Deus que a única coisa que não se possa disfarçar seja o olhar do homem (Alexandre Dumas).

Quantas coisas cabem em um olhar! É tão expressivo, é como falar (Clarice Lispector).

É pelo silêncio dos olhares que se obtêm grandes respostas (Eva Bacellar).



## Curiosidades

### EXPRESSÕES CULTURAIS USADAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

**Pensando na morte da bezerra:** A história mais aceitável para explicar a origem do termo é proveniente das tradições hebraicas, em que os bezerros eram sacrificados a Deus como forma de redenção de pecados. Um filho do rei Absalão tinha grande apego a uma bezerra que foi sacrificada. Assim, após o animal morrer, ele ficou lamentando-se pensando na morte da bezerra. Após alguns meses, o garoto morreu.

**Jurar a pés juntos:** “Mãe, eu juro de pés juntos que não fui eu.” A expressão surgiu durante torturas executadas pela Santa Inquisição, nas quais o acusado de heresias tinha as mãos e os pés amarrados (juntos) e era torturado para nada dizer além da verdade. Até hoje, o termo é usado para expressar a veracidade de algo que uma pessoa diz.

**Pode tirar o cavaleiro da chuva:** “Pode ir tirando o teu cavaleiro da chuva porque não te vou deixar sair hoje.” No século XIX, quando uma visita iria ser breve, deixava o cavalo ao relento em frente à casa do anfitrião e, se fosse demorar, colocava o cavalo nos fundos da casa, num lugar protegido da chuva e do sol. Contudo, o convidado só poderia pôr o animal protegido da chuva, se o anfitrião percebesse que a visita estava boa e dissesse: “pode tirar o cavalo da chuva.” Depois disso, a expressão passou a significar a desistência de alguma coisa.

[Http://www.vestibular1.com.br](http://www.vestibular1.com.br)

Como nos faz bem um jeito doce de olhar!

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Vista cansada

Otto Lara Resende

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa a sua volta como se a visse pela primeira vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi o outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não me admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia, o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o vira. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### À RUA/ NA RUA

**ERRADO:** José, residente à rua Estados Unidos, era um cliente fiel.

**CERTO:** José, residente na rua Estados Unidos, era um cliente fiel.

**EXPLICAÇÃO:** os vocábulos residir, morador, residente, situado e sito pedem o uso da preposição **EM**.

### AUMENTAR AINDA MAIS/ AUMENTAR MUITO

**ERRADO:** Precisamos aumentar **ainda mais** os lucros.

**CERTO:** Precisamos aumentar **muito** os lucros.

**EXPLICAÇÃO:** aumentar é sempre mais, não existe aumentar menos. Portanto, são formas redundantes: aumentar mais/ aumentar muito mais/ aumentar ainda mais.

### BI-CAMPEÃO/ BICAMPEÃO

**ERRADO:** Em 1993, o São Paulo Futebol Clube foi **bi-campeão** mundial, sob comando de Telê Santana.

**CERTO:** Em 1993, o São Paulo Futebol Clube foi **bicampeão** mundial, sob comando de Telê Santana.

**EXPLICAÇÃO:** A forma correta de usar os prefixos numéricos bi- tri- tetra- penta- hexa- hepta etc. é sem hífen.

### PENALIZADO/ PUNIDO

**ERRADO:** Quem desrespeitar o código de conduta será **penalizado**.

**CERTO:** Quem desrespeitar o código de conduta será **punido**.

**EXPLICAÇÃO:** Penalizar significa causar pena, magoar. No sentido de castigar, o certo é usar o verbo **punir**.

### TÃO POUCO/ TAMPOUCO

**ERRADO:** Ele não fala inglês, **tão pouco** espanhol.

**CERTO:** Ele não fala inglês, **tampouco** espanhol.

**EXPLICAÇÃO:** **Tão pouco** equivale a muito pouco; já **tampouco** pode significar: **também não (nem sequer) e nem ao menos**.

### RESPONDER O/ RESPONDER AO

**ERRADO:** Vou responder **o** email daqui a pouco.

**CERTO:** Vou responder **ao** email daqui a pouco.

**EXPLICAÇÃO:** A regência do verbo responder, no sentido de dar resposta, é sempre indireta, ou seja, pede a preposição **a**.

### 50 HORAS EXTRA/ HORAS EXTRAS

**ERRADO:** Você deverá fazer **horas** extra para terminar o relatório.

**CERTO:** Você deverá fazer **horas extras** para terminar o relatório.

**EXPLICAÇÃO:** Neste caso, **extra é um adjetivo e, portanto, é variável**.

### MEGA / MEGAS?

**ERRADO:** Minha internet tem cinco **megas**.

**CERTO:** Minha internet tem 5 **mega**.

**EXPLICAÇÃO:** Por mais que a lógica remeta a dedução de que, se a quantidade é superior a uma unidade, portanto, estaríamos nos referindo ao plural, então, usar o **s** no final da palavra seria o correto. Nesse caso específico, esta regra não se aplica.

### CAIU EM/ CAIU

**ERRADO:** O lucro caiu **em** 10%.

**CERTO:** O lucro caiu 10%.

**EXPLICAÇÃO:** O verbo cair, assim como aumentar e diminuir, não admite a preposição **em**. E, no sentido de descer, ir ao chão, ser demitido, o verbo cair é intransitivo.